

# Noémia de Sousa – Canção fraterna

Irmão negro de voz quente  
o olhar magoado,  
diz-me:

Que séculos de escravidão  
geraram tua voz dolente?  
Quem pôs o mistério e a dor  
em cada palavra tua?  
E a humilde resignação  
na tua triste canção?

Foi ávida? o desespero? o medo?  
Diz-me aqui, em segredo,  
irmão negro.

Porque a tua canção é sofrimento  
e a tua voz sentimento  
e magia.

Há nela a nostalgia  
da liberdade perdida,  
a morte das emoções proibidas,  
e a saudade de tudo que foi teu  
e já não é.

Diz-me, irmão negro,  
Quem fez a vida assim...  
Foi a vida? o desespero? o medo?

Mas mesmo encadeado, irmão,  
que estranho feitiço o teu!  
A tua voz dolente chorou  
de dor e saudade,  
gritou de escravidão e veio murmurar à minha em alma ferida  
que a tua triste canção dorida

não é só tua, irmão de voz de veludo  
e olhos de luar.

Veio, de manso murmurar

que a tua canção é minha

**Noémia de Sousa, Sangue negro**